



QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO

QUALITY OF LIFE AT WORK AND THE PERSPECTIVES OF PRIMARY HEALTH CARE  
PROFESSIONALS IN THE MUNICIPALITY OF MINEIRO

Thays Peres Brandão<sup>1</sup>, Ailton de Souza Aragão<sup>2</sup>, Aline Maria dos Santos Maganhoto<sup>3</sup>

e331210

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1210>

**RESUMO**

O estudo teve como objetivo apreender as perspectivas acerca das esferas que constituem a Qualidade de Vida no Trabalho dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, realizada em duas etapas, na primeira utilizou-se o *Total Quality of Work Life-42*, e na segunda um instrumento elaborado pelos autores com base nas respostas do questionário utilizado. Como resultados entrou na primeira etapa da pesquisa, com as respostas do Aspecto "Autoavaliação da Qualidade de Vida no Trabalho" e da Esfera "Avaliação Geral" escores Muito Satisfatório (76,0) e Satisfatório (50,36), respectivamente. E, na segunda etapa da pesquisa percebeu-se que, embora haja problemas que interferem na Qualidade de Vida no Trabalho eles não são suficientes para que a maioria dos profissionais as classifiquem de maneira insatisfatória. Portanto, ao associar as narrativas dos trabalhadores acerca da Qualidade de Vida no Trabalho aos Aspectos mensurados no questionário *Total Quality of Work Life-42* demonstrou-se que a Qualidade de Vida no Trabalho fora classificada como 'boa'. Contudo, paradoxalmente, fatores como questões salariais, infraestrutura insuficiente e desenvolvimento de sentimentos negativos influem constantemente na dinâmica da Qualidade de Vida no Trabalho. Itens que requerem ações sistêmicas e integradas por parte da gestão local, visando desenvolver a Qualidade de Vida no Trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiente de trabalho. Atenção básica de saúde. Qualidade de vida.

**ABSTRACT**

*The study had as objective to apprehend the perspectives about the spheres that constitute the Quality of Life at Work of Primary Health Care professionals. It is a quantitative and qualitative research, carried out in two stages, in the first one, used the Total Quality of Work Life-42, and in the second, an instrument developed by the authors based on the answers to the questionnaire used. As a result, it entered the first stage of the research, with the responses of the Aspect "Self-Assessment of Quality of Life at Work" and the Sphere "General Assessment" scores Very Satisfactory (76.0) and Satisfactory (50.36), respectively. And, in the second stage of the research, it was noticed that, although there are problems that interfere in the Quality of Life at Work, they are not enough for most professionals to classify them in an unsatisfactory way. Therefore, when associating the workers' narratives about the Quality of Life at Work with the Aspects measured in the Total Quality of Work Life-42 questionnaire, it was shown that the Quality of Life at Work was classified as 'good'. However, paradoxically, factors such as salary issues, insufficient infrastructure and the development of negative feelings constantly influence the dynamics of Quality of Life at Work. Items that require systemic and integrated actions by the local management, aiming to develop the Quality of Life at Work.*

**KEYWORDS:** Work environment. Basic health care. Quality of life

<sup>1</sup> Graduada em enfermagem. Mestra em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Sociais. Mestre em Sociologia e Doutor e Pós Doutor em Ciências da Saúde Professor Adjunto VI da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Instituto de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva (UFTM - ICS-DeSCo).

<sup>3</sup> Graduada em enfermagem. Mestra em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Universidade Federal de Uberlândia.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

### 1 INTRODUÇÃO

A Saúde do Trabalhador (ST) é um dos campos de atuação do Sistema Único de Saúde, a qual é regida pela Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (2011)<sup>1</sup> e pela Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (2012)<sup>2</sup> ambas buscam propiciar ambientes saudáveis de trabalho.

Reconhecemos que a ST faz parte de um importante espaço da Saúde Coletiva, a qual busca relacionar o trabalho ao processo saúde-doença dos trabalhadores.<sup>3</sup> Dentro deste contexto, a organização e condições do trabalho estão ligadas à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), a qual se apresenta como um fenômeno multifatorial relacionado a aspectos ambientais, físicos, sociais e psicológicos do ambiente laboral.<sup>4</sup>

Alinhadas à lógica do modo de produção capitalista, as organizações visando obter melhorias na produtividade e na rentabilidade, passaram a aplicar o conceito de QVT. Para tanto, o planejamento, a implantação e a avaliação das alternativas de produção poderiam ter impactos na saúde e na satisfação dos trabalhadores.<sup>5</sup>

Para Forno e Finger<sup>5</sup> a QVT como campo de estudo e reflexão ou como programas práticos de intervenção social, tem despertado o interesse dos gestores de pessoas. Tendo em vista, proporcionar voltados à QVT condições satisfatórias aos trabalhadores para o exercício do labor, os efeitos que programas engendraria um maior comprometimento e empenho nas tarefas cotidianas, tanto na organização quanto nos demais espaços de vida dos trabalhadores.<sup>5,6</sup>

Perante a importância da QVT e a proposta organizacional dos serviços de saúde em redes de atenção à saúde, se destacam os trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS)<sup>7</sup>. A QVT proporciona o entendimento da importância destes trabalhadores para a qualidade do cuidado prestado à população, assim como na efetivação das políticas de saúde<sup>8</sup>. Para isto a gestão em saúde destaca a necessidade de priorizar políticas institucionais com produtividade e qualidade dos serviços prestados, preocupando-se com as condições, organização e as relações socioprofissionais nos quais os serviços são produzidos.<sup>6</sup> Não obstante, as unidades de APS, muitas vezes, configuram como ambientes de tensões para as equipes de saúde e para os usuários.<sup>9</sup>

Concordando com essa situação, pesquisa de revisão integrativa da literatura mostrou que trabalhadores da APS se encontram esgotados devido às condições de trabalho inadequadas, identificadas pela escassez de recursos físicos e humanos, os quais geram uma sobrecarga de trabalho, dificuldade no trabalho em equipe e violência no ambiente de trabalho, mas sobretudo apresentam-se satisfeitos com o ambiente de trabalho.<sup>10</sup>

Diante disso, a QVT do profissional da APS merece atenção especial, tendo em vista que, muitas vezes, além do contato contínuo com o sofrimento e a dor, são profissionais que atuam também com déficit na estrutura física, insatisfação com o salário e sobrecarga de trabalho, o que acarreta sinais e sintomas físicos e emocionais que influem gradativamente no processo saúde-doença.<sup>11</sup>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

O estudo apresenta como objetivo geral apreender as perspectivas acerca das esferas que constituem a Qualidade de Vida no Trabalho destes profissionais e objetivos específicos apresentar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores da APS e correlacionar as perspectivas dos trabalhadores aos Aspectos, do TQWL-42, que influem na qualidade de vida no/do Trabalho.

Em consonância com a importância destes profissionais e do desempenho satisfatório de suas funções para o sucesso das políticas de saúde centradas na APS com ações, principalmente, de prevenção e promoção da saúde este estudo se justifica.

Além disso, como problemática, temos que a experiência profissional da pesquisadora principal, vinculada à revisão de literatura evidenciou que a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da atenção primária à saúde apresenta baixos índices que promovem o adoecimento dos trabalhadores. Diante disso emergiu a questão norteadora: quais os principais fatores no ambiente laboral da Atenção primária à saúde interferem na QVT?

### 1.1 SAÚDE DO TRABALHADOR E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A Saúde do Trabalhador no Brasil teve suas primeiras incitações na década de 1930, em que o governo fora pressionado para atuar na área social, no qual se instituiu a Previdência Social e a Saúde Ocupacional, com um cenário que culminou na implementação dos direitos trabalhistas, que garantiam a saúde apenas aos trabalhadores formais.<sup>12</sup>

A Saúde do Trabalhador se instituiu como área de estudos e práticas apenas nas décadas de 1970 e 1980, por meio das pressões do Movimento da Reforma Sanitária, através das reivindicações, especialmente, por melhores condições de vida e trabalho que os todos os trabalhadores passaram a ter direito à saúde.<sup>13</sup> Um marco desse processo foi a VIII Conferência Nacional de Saúde de 1986<sup>14</sup> que originou a Constituição Federal do Brasil de 1988<sup>15</sup> a qual definiu legalmente a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990 por meio das Leis 8.080<sup>16</sup> e da 8.142<sup>17</sup>, denominada Leis Orgânicas de Saúde.

O SUS é um dos sistemas de saúde mais complexos do mundo, já que abrange desde atendimentos básicos à transplantes de órgãos, o que permite acesso gratuito, integralizado e universal.<sup>18</sup> É um modelo de sistema estruturado de acordo com a Organização Mundial da Saúde, a qual define a saúde em três níveis de atenção: o primário – básico, secundário – intermediário e o terciário – com altas demandas tecnológicas.<sup>19</sup>

A atenção primária constitui-se em um ambiente de trabalho que requer baixa densidade tecnológica nos ambientes, por isso se constitui como a porta ordenadora do cuidado.<sup>20</sup> É um ambiente no qual há a criação de vínculos entre trabalhadores e usuários, e por ser um setor público a cobrança social para a obtenção de melhores resultados, assim como pela transparência na utilização dos recursos é grande.<sup>4</sup> Paradoxalmente, muitas vezes, há escassez de tais recursos, o impacta na saúde do trabalhador.<sup>21</sup>

Neste âmbito, a Saúde do Trabalhador objetiva relacionar o labor ao processo saúde e doença dos profissionais.<sup>3</sup> Sendo que grande parte da vida humana decorre no ambiente de trabalho,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

é essencial a presença de sentimentos agradáveis nesses espaços, evidenciados como lugares organizados, saudáveis e positivos.<sup>21</sup> Neste contexto a temática acerca da Qualidade de Vida no Trabalho torna-se essencial em todos os ambientes laborais.

A QVT originou-se especialmente, no momento pós-guerra, por meio da reconstrução de países da Europa através do plano Marshall, sendo que, seu desenvolvimento percorre diferentes focos.<sup>22</sup> Na década de 1960 estava voltada para as experiências laborais e a manifestação individual do trabalhador. Em 1970, objetivando maior produtividade e satisfação, operava em proporcionar melhores ambientes e condições laborais, assim como a inclusão de gerenciamento participativo e democrático. Já nos anos 1980, ganhou relevância a associação mútua de qualidade total e produtividade. E, em 1990, a condição humana no local de trabalho busca demonstrar que o trabalhador, antes de qualquer circunstância se refere a um ser humano.<sup>22,23</sup>

Assim, é fundamental abranger os estudos acerca da QVT vinculado aos trabalhadores da saúde que também requerem cuidados, ampliando assim melhorias na saúde do trabalhador da Atenção Primária à Saúde.

## 2 MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de um recorte de dissertação de mestrado, apresentada em 2021 ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Universidade Federal de Uberlândia.

Se refere a um estudo de abordagem metodológica quantitativa e qualitativa; descritiva quanto aos objetivos; bibliográfica e de campo quanto aos procedimentos.<sup>24</sup>

Compreendeu as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, enquadradas nas Resoluções 466/2012<sup>25</sup> e 510/2016<sup>26</sup> do Conselho Nacional de Saúde, sob o Parecer nº 3.769.535 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética em Pesquisa (CAAE) sob o nº 25618619.4.0000.5154. O anonimato dos participantes fora garantido adotando-se o termo Trabalhador/Trabalhadora, designando o gênero; seguido de numeral, que indica a ordem de participação na Primeira Etapa da pesquisa.

O campo de pesquisa foi uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) localizada em Patrocínio, Minas Gerais. A UBSF foi selecionada seguindo os critérios de população adstrita, número de trabalhadores e variabilidade de profissões. Ela integra a APS do município e conta com duas equipes de Estratégia de Saúde da Família e profissionais de diversas áreas.

Na primeira etapa foi aplicado o questionário *Total Quality of Work Life* (TQWL - 42) o qual é composto por questões sociodemográficas e 42 questões que abrangem cinco esferas: 1 - Biológica/Fisiológica, 2 - Psicológica/Comportamental, 3 - Sociológica/Relacional, 4 - Econômica/Política, 5 - Ambiental/Organizacional. Cada esfera abarca quatro aspectos, sendo cada um composto por duas questões: uma que objetiva Diagnosticar o Nível com o qual a variável abordada no Aspecto está presente na vida do trabalhador e a outra Avaliar o Nível de satisfação do



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

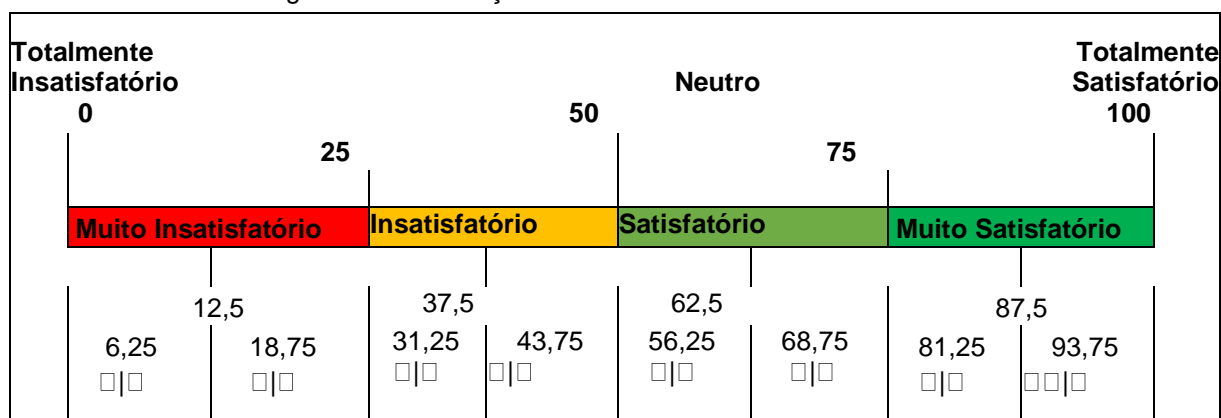
funcionário com relação a tal variável. As Esferas ainda são acrescidas de duas questões que abordam a auto avaliação da QVT sob o ponto de vista do respondente, totalizando 42 questões.<sup>27</sup>

Para a Etapa 2, a pesquisadora solicitou os contatos dos participantes à enfermeira de uma das equipes de ESF e o realizou *online*, por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*®. Os 25 profissionais que responderam ao TQWL-42 foram contactados por essa plataforma e convidados a responder o questionário com as questões dissertativas, 11 deles participaram desta etapa. O instrumento foi composto por quatro questões discursivas que integravam o foco investigativo deste estudo, sendo que, uma das questões pedia a classificação da QVT entre “ruim”, “boa” e “excelente”, justificando o porquê da resposta com a finalidade de reconhecer este sentimento. Os participantes tinham a opção de responder o questionário por áudio ou escrito e 100% deles optou pelas respostas escritas.

Os cálculos dos escores foram elaborados por meio de planilha, previamente criada por Pedroso<sup>27</sup>. A estratégia validada pelos autores está ancorada no *software* SPSS®, que abarca a sintaxe do TQWL-42, embasada nos cinco passos previstos na sintaxe disponibilizada pelo grupo WHOQOL<sup>27</sup>.

A análise da classificação da QVT ocorreu por meio da escala elaborada por Timossi *et al.*<sup>28</sup> (2009) cujas médias dos escores dos Aspectos e Esferas (Figura 1) são convertidos, no *software* Microsoft Office Excel®, em uma escala de 0 a 100, através da fórmula:  $COMPUTE X1_{100}=(X1-4)*(100/16)$ : em que X significa o valor da resposta referente à pergunta do seu respectivo aspecto. Nesta escala, o ponto central é dado pelo valor 50, caracterizado como nível intermediário da QVT. Os valores abaixo e acima desse ponto central, compreendidos entre 25 e 75, são caracterizados como insatisfação e satisfação, respectivamente.

Figura 1. Classificação da Qualidade de Vida no Trabalho<sup>28</sup>



A análise qualitativa ocorreu por meio da Análise de Conteúdo Temática<sup>29</sup>. Após as transcrições na íntegra, as respostas foram organizadas em uma tabela, de acordo com as perguntas, os participantes e a similaridade das respostas. E seguiram-se os passos de pré análise, exploração e tratamento dos dados com codificação e inferência ancorada no referencial teórico sobre QVT e

**RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

Saúde do/da Trabalhador/a. Por meio dessas etapas emergiram-se as categorias: *Desempenho no Trabalho*; *Sentimentos negativos e impactos na Qualidade de Vida no trabalho*; *Condições de Trabalho*; e *Classificação da Qualidade de Vida no Trabalho*. Os quais serão descritos a seguir.

### 3 RESULTADOS

Os resultados da Etapa 2 consideram os 11 (44%) dos 25 profissionais que participaram de ambas as etapas da pesquisa. Sendo os dados descritivos expostos na Tabela 1.

**Tabela 1.** Dados descritivos dos participantes: sexo, categorias profissionais, faixa etária e escolaridade. Patrocínio, MG. 2020

Dados Descritivos	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	9	81,8
Masculino	2	18,2
<b>Estado Civil</b>		
Casado	9	81,8
Solteiro	2	18,2
<b>Escolaridade</b>		
Pós-Graduação	6	54,5
Médio Completo	5	45,5
<b>Categorias Profissionais</b>		
Agente Comunitário de Saúde	4	36,3
Técnica em Enfermagem	1	9,1
Enfermeira	1	9,1
Médico	1	9,1
Nutricionista	1	9,1
Psicóloga	1	9,1
Fisioterapeuta	1	9,1
Odontóloga	1	9,1
<b>Tempo de atuação</b>		
Entre 1 e 5 anos	2	18,2
Entre 6 e 10 anos	7	63,6
Entre 11 e 15 anos	1	9,1
Mais de 15 anos	1	9,1

Fonte. Elaborado pelos autores (2021).

Percebe-se um público majoritariamente do sexo feminino, casado, com tempo de atuação na UBSF entre 5 e 10 anos, com representatividade em diversas categorias profissionais, o que permite maior amplitude dos olhares acerca da qualidade de vida no trabalho.

Os resultados qualitativos, obtidos por meio do questionário, apresentaram a perspectiva da QVT dos profissionais da APS (informação verbal).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

### 3.1 Desempenho no Trabalho

Os profissionais foram questionados se acordavam e desenvolviam as atividades no trabalho bem-dispostos. Sendo que 63,6% deles responderam que sim, 18,2% relataram às vezes e 18,2% informaram as dificuldades.

As narrativas evidenciam essa questão.

*“Sim, sempre acordo de bom humor e com muita disposição. Muito raro estar indisposta pra fazer algo. Quando acontece geralmente são por problemas de saúde mesmo.”* (Trabalhadora 23).

*“Fora de pandemia, considero que minha disposição é um pouco melhor, porém vejo a influência de fatores como clima e sobrecarga na redução da motivação.”* (Trabalhadora 8).

*“A maioria dos dias sim. Mas o dia de trabalho pós plantão é mais cansativo e o rendimento é menor.”* (Trabalhador 4).

*“Difícilmente tenho pensamentos negativos. Nas raras vezes que aparece é um leve desânimo no sentido de achar que não tenho sido útil ao próximo.”* (Trabalhador 6).

*“Sobrecarga de trabalho e responsabilidades. Noto sempre que acúmulo tarefas”* (Trabalhadora 13).

Demonstra-se algumas contradições, ou seja, o “bom humor” e a “disposição” contrastam com o processo saúde-doença, numa acepção biomédica, relacionada ao “clima e sobrecarga” e após cumprir “plantão”. São situações que reduzem a motivação em função do cansaço e que repercutem no menor rendimento.

Em relação aos resultados da primeira etapa da pesquisa, o dado do TQWL-42 Aspecto “Disposição Física e Mental”, que consiste no tempo para descansar entre uma jornada e outra e a “Capacidade de trabalho”, que significa a capacidade de realizar o que lhe é proposto, mensuraram a Autoavaliação de Desempenho no Trabalho, e apresentaram escores 62,0 e 63,0, respectivamente. E escore 56,5, considerado satisfatório, na Esfera Psicológico/ Comportamental.

Ao aproximarmos os dados do TQWL-42 às narrativas dos profissionais da APS na cidade pesquisada observa-se um eco nos dados da primeira etapa. Pois embora os três escores se mostrem satisfatórios, são sensíveis ao cotidiano de trabalho em tempos de pandemia, ou ainda, pela sobrecarga de trabalho na Unidade Básica, o que reflete na motivação e no processo saúde-doença dos/das trabalhadores/as.

### 3.2 Sentimentos negativos e impactos na Qualidade de Vida no/do Trabalho

Os participantes relataram sentimentos que consideram negativos e como estes influenciam na QVT.

*“No meu caso o que mais me atrapalha no meu trabalho é a saúde, sintomas de dor nos joelhos e problemas circulatórios.”* (Trabalhadora 18).

*“Sentimentos de raiva e impaciência com as pessoas lentas.”* (Trabalhadora 20).

*“Cansaço, desânimo. 1 a 2 vezes na semana.”* (Trabalhadora 19).

*“Cansaço, observo frequentemente; e a falta de estabilidade nos vínculos de trabalho, considero como algo danoso.”* (Trabalhador 4).

Percebe-se sentimentos, com maior frequência, de cansaço e desânimo, e de raiva e impaciência. Além disso, os sintomas físicos, como dores, se mostram presentes. Com isso, nota-se que sintomas psicológicos e físicos impactam no trabalho influenciando negativamente na QVT.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

Atrelando aos dados do TQWL 42 os sentimentos que impactam a QVT são apresentados, principalmente, pela mensuração dos Aspectos que compõem a Esfera Biológico/Fisiológico escore 50,13, sendo eles: “Tempo de Repouso” escore 28,0; “Disposição Física e Mental” escore 62,0; “Capacidade de Trabalho” escore 63,0 e “Serviços de saúde e Assistência social” escore 47,5.

A interligação entre as duas etapas da pesquisa se mostra complementar. Embora o escore da Esfera Biológico/Fisiológico tenha se mostrado satisfatório, sua tendência é para neutro. Comunicando de maneira coerente com as respostas da segunda etapa, nos quais os sentimentos de cansaço, desânimo, raiva, impaciência e dores são abarcados principalmente nos Aspectos “Tempo de Repouso” escore 28,0 e “Disposição Física e Mental” escore 62,0. Evidenciando assim, que os sintomas, apresentados na primeira fase, se relacionam com os sentimentos abordados na segunda fase da pesquisa e impactam na QVT dos profissionais da APS.

### 3.3 Condições de Trabalho

Questionados quanto à satisfação neste item, os participantes relacionaram ao número reduzido de profissionais, acarretando a sobrecarga de trabalho; relações interpessoais, relativas ao trabalho em equipe e à chefia; condições físicas do ambiente de trabalho e à remuneração. Nestes resultados 45,5% trabalhadores responderam estar satisfeitos com as condições de trabalho, porém, apontam os aspectos que podem ser melhorados e que agreguem à QVT.

As narrativas evidenciam tais circunstâncias:

*“[...] falta de condições físicas para desenvolver melhor o trabalho; e o salário porque sempre acho que poderia ser melhor.” (Trabalhador 6).*

*“Sim, para todos os itens [está satisfeita], exceto condições físicas de trabalho. [...]” (Trabalhadora 7).*

*“[...] a prefeitura poderia dar os tablets, o carregador para nós agentes de saúde e protetor solar de qualidade. Os tablets estão velhos, tem alguns que foram roubados em 2018 e até hoje não compraram novos tablets.” (Trabalhadora 20).*

*“[...] Remuneração, é lógico que a gente sempre quer mais, mas não está tão ruim não” (Trabalhadora 23).*

Percebe-se que, embora os profissionais estejam satisfeitos com aspectos como: trabalho em equipe, relação com a chefia e mesmo com a sobrecarga de trabalho, elementos como infraestrutura e remuneração incidem de maneira negativa sobre a QVT.

Outros trabalhadores informaram não estar satisfeitos com as condições para o trabalho na APS, justificando-as.

*“A equipe em que trabalho foi desfalcada devido à saída de profissionais e realocação de outros, e ainda não houve substituição. Há sobrecarga. As relações interpessoais, tanto com a equipe que trabalho quanto com a chefia, são muito abertas, maduras e de respeito mútuo. Em relação às condições físicas, muitas vezes ocorre a falta de sala para atendimento e também faltam materiais. A remuneração está defasada, e esse é um fator que influencia bastante na motivação.” (Trabalhadora 8).*

*“Pode melhorar. Dividir tarefas.” (Trabalhadora 13).*

*“[...] colegas falam ao mesmo tempo, e às vezes misturam muito o trabalho com assuntos pessoais, prejudicando o bom relacionamento e rendimento da equipe.” (Trabalhadora 15).*





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

*"[...] temos sobrecarga de trabalho, desvalorização tanto na profissão como por parte da chefia. Falta de incentivo e motivação para nosso trabalho. [...]" (Trabalhadora 19).*

Aqui observa-se que muitos profissionais não estão satisfeitos com as condições de trabalho, evidenciando que precisam ser desenvolvidas melhorias no que tange, principalmente, à estrutura física da UBSF, à remuneração e ao aumento de recursos humanos e materiais.

Relacionando a segunda etapa da pesquisa ao TQWL-42, verifica-se o escore do Aspecto "Condições de Trabalho" de 44,0; logo, insatisfatório. E as esferas Econômico/Político e Ambiental/Organizacional também apresentaram escore insatisfatório: 43,88 e 46,75, respectivamente. De maneira contraditória, nesta categoria um ponto positivo nas condições de trabalho foram as relações interpessoais e que, no instrumento, este Aspecto apresentou escore 39,5, classificado como insatisfatório.

*"Estou feliz com o trabalho sim. Minha chefe é ótima e fofa. As pessoas no serviço são boas comigo. [...]" (Trabalhadora 20).*

*"Gosto muito do meu trabalho, temos uma excelente chefia, a relação com os colegas é muito boa. Quando acontece algum problema a gente se reúne e procura resolver. [...]" (Trabalhadora 23).*

### 3.4 Classificação da Qualidade de Vida no/do Trabalho

Esta categoria foi analisada pela questão de classificação entre ruim, boa e excelente e o porquê dessa classificação. Sendo 81,8% profissionais a classificaram como boa; 9,1% entre média e boa e 9,1% como excelente.

*"Excelente. Os poucos pontos negativos que ocorrem ao longo da jornada de trabalho não são suficientes para eu queixar baixa qualidade de vida. Sou grato por estar nesse trabalho. Caso não quisesse estar, basta sair e vida que segue"... (Trabalhador 6).*

*"Boa. As relações interpessoais de maneira geral são satisfatórias, apenas a questão do espaço físico deixa a desejar. Causa impressão de depreciação da atividade." (Trabalhadora 7).*

*"Classificaria como média a boa. Sou muito satisfeita com a equipe que trabalho e com a chefia imediata atual, que sempre se mostra receptiva a nos ouvir e ajudar, além de ser muito ponderada. Mas muitas questões que fogem da alçada da chefia contribuem para a insatisfação, principalmente a falta de valorização dos profissionais." (Trabalhadora 8).*

A segunda etapa da pesquisa proporcionou compreender que embora tenham problemas que interferem na QVT eles não são suficientes para que a maioria dos profissionais as classifiquem de maneira insatisfatória. Na primeira etapa da pesquisa, as respostas do Aspecto "Auto avaliação da QVT" e da Esfera Avaliação Geral apresentaram nestes itens escores Muito Satisfatório (76,0) e Satisfatório (50,36), respectivamente. Assim, os dados qualitativos permitiram compreender que o eco entre os escores da Avaliação Geral com o Aspecto de Auto avaliação da QVT são em decorrência dos problemas existentes no ambiente de trabalho, os quais não são suficientes para classificar a QVT como ruim.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

### 4 DISCUSSÃO

Os dados descritivos deste estudo são semelhantes aos encontrados nos estudos de Lima, Gomes e Barbosa<sup>30</sup> (2020) realizado com 120 profissionais da APS de Foz do Iguaçu, no qual 82,5% eram do sexo feminino, 70,8% atuam na APS há mais de onze anos e 82,5% casados. Outro trabalho realizado em 2019, com 149 profissionais da APS no Vale do Jequitinhonha mostrou que 87,5 % dos profissionais são do sexo feminino, 44,8% casados, 17,7% atuam há mais de 10 anos.<sup>31</sup>

Gonçalves,<sup>32</sup> Borges e Detoni<sup>33</sup> afirmam que há uma tendência ao aumento da população feminina nas diversas categorias profissionais da saúde. Isso é devido ao aumento da escolarização, instrução e queda na taxa de fecundidade deste gênero. Circunstâncias decorrentes das grandes mudanças econômicas e políticas que geram um mercado de trabalho mais amplo às mulheres.

A maioria dos profissionais 81,8% são servidores públicos municipais, o que justifica o tempo de atuação na UBSF. A forma de contratação retrata a fragilidade dos vínculos empregatícios, o que interfere na relação entre o profissional e o serviço, influenciando diretamente o nível de satisfação no trabalho.<sup>34</sup>

Muitos são os aspectos que influem na QVT para os profissionais da saúde, em geral, e na dos que atuam na APS, em particular. Os achados apontaram uma avaliação satisfatória de Qualidade de Vida no/do Trabalho, mas constata-se diferentes perspectivas neste quesito.

O tema Desempenho no Trabalho apresenta um elevado impacto prático no cotidiano das organizações, destas, da UBSF. O bom desempenho é relevante por ser considerado um dos principais geradores de valor, tanto para os indivíduos quanto para as organizações. O desempenho profissional encontra-se ao lado da satisfação e é uma importante categoria comportamental que integra, em um mesmo processo de ações, diversas dimensões psicossociais, interpessoais e situacionais.<sup>35</sup>

No estudo, embora dificuldades para o bom desenvolvimento do desempenho no trabalho tenham sido evidenciadas, a maioria dos profissionais relatou disposição para desempenhar suas atividades na APS e na comunidade. Sendo condizente com as respostas da primeira etapa da pesquisa, os quais apresentaram escores satisfatórios nos Aspectos “Disposição Física e Mental” (62,0) e “Capacidade para o Trabalho” (63,0), assim como na Esfera Psicológico/Comportamental (56,5).

Coerente com estes resultados, ressalta-se que no âmbito da QTV o Desempenho no Trabalho fora classificado satisfatório. Essa avaliação pode proporcionar o desenvolvimento de atividades com qualidade, necessárias para suprir as demandas em saúde dos usuários do território adstrito pelas ESF's pesquisadas, sem afetar negativamente a QVT dos profissionais que atuam nesta modalidade.<sup>21</sup>

O Desempenho no Trabalho vai além dos indicadores relacionados à produtividade. O cotidiano das instituições evidencia que os trabalhadores usam diferentes estratégias para enfrentar as situações e demandas que aparecem permitindo o alcance das metas, o que muitas vezes não é ressaltado.<sup>36</sup> As avaliações não mensuram o trabalho realizado nas horas livres, nem o material de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

trabalho adquirido com recursos próprios, elas almejam o cumprimento de metas, os recursos necessários para seu cumprimento não importam. Com essa correlação, o bem-estar de qualquer indivíduo se vincula aos diversos aspectos biopsicossociais, e que interferem na maneira de interação com outras pessoas e em seu meio de trabalho. Para que os profissionais da APS consigam desempenhar suas funções de maneira satisfatória e atendendo as necessidades dos usuários do SUS faz-se necessário condições de trabalho adequadas.<sup>21</sup>

Constatou-se que os sentimentos negativos influem na QVT dos trabalhadores. Raiva, e desânimo, além de sintomas físicos que alteram a fisiologia do corpo, como o cansaço, impactam a conduta profissional, interferindo no desempenho destes trabalhadores e, conseqüentemente, na qualidade dos serviços prestados, bem como na qualidade de vida no e do trabalho.

As conseqüências do estresse excessivo e contínuo não se limitam ao comprometimento da saúde. Ele pode gerar várias doenças, propiciando danos para a qualidade de vida e desempenho do ser humano.<sup>37</sup>

Os aspectos biopsicossociais geram esses sentimentos negativos nos trabalhadores, os quais impactam na QVT sob a forma de danos mentais, físicos e sociais. Além disso, o desenvolvimento destes sentimentos nos profissionais da saúde são prevalentes e ocasionam a diminuição da satisfação no trabalho com conseqüente aumento de sintomas psicológicos.<sup>38</sup>

Tais situações podem ser decorrentes, ou mesmo agravadas, em função da gestão do trabalho na APS, como mostra o estudo de Oliveira e Pedraza<sup>39</sup> realizado com 50 enfermeiros da APS de 34 municípios do Estado da Paraíba. Este evidenciou que a organização do trabalho com táticas de gestão voltadas para a produção com rendimento baseadas em situações com ritmos de trabalho excessivo e pressões geram um mal-estar geral no trabalho, o que impacta a QVT.

Em relação aos sintomas físicos e qualidade de vida, estudo realizado na China, na região autônoma de *Xinjiang Uygur*, em 2015, com 1973 enfermeiros, investigou a correlação entre distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) e a qualidade de vida dos enfermeiros. Utilizou os instrumentos de coleta de dados *Nordic Musculoskeletal Questionnaire* para distúrbios musculoesqueléticos e o *Short Form Health Survey Mos* (SF-36) para qualidade de vida. Os resultados evidenciaram alta taxa (79,52%) de DORT nos enfermeiros e baixo escore (60,4) de qualidade de vida. Esses dados podem estar relacionados com as características de trabalho dos profissionais de enfermagem, e evidenciam que os sintomas físicos impactam na QV e na QVT.<sup>40</sup>

Os distúrbios osteomusculares e a qualidade de vida no/do trabalho estão referidos às condições em que o trabalho é desenvolvido. Assim, os participantes do presente estudo demonstraram a insatisfação com a estrutura física da UBS, confirmando que a inadequação do local de trabalho prejudica, de alguma forma, a QVT e, conseqüentemente, o desempenho das atividades de promoção da saúde e de prevenção de doenças no território.<sup>10</sup>

Relacionado à estrutura física, a Política Nacional de Humanização (PNH) publicada em 2013, apresenta como uma de suas diretrizes a implementação e organização de espaços de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

trabalho saudáveis e acolhedores. Fato extremamente importante para um processo de trabalho adequado com consequente promoção e desenvolvimento de QVT.<sup>41</sup>

Acerca da ausência ou fragilidade das condições de trabalho que se voltam para a estrutura física do ambiente, como uma UBS, o trabalho de Costa,<sup>42</sup> realizado em Caxias do Sul, RS, em quatro UBS's, com 22 profissionais da ESF, por meio de entrevistas demonstrou que os locais de trabalho prejudicam, de alguma maneira, o processo de trabalho, tendo em vista que a ambiência humaniza o serviço, proporcionando maiores chances de êxito nas ações.<sup>41</sup>

Pesquisa bibliográfica, realizada entre os períodos de 1988 a 2016, buscou os diversos fatores que geram distúrbios nos enfermeiros e que podem alterar a QVT e constatou que a remuneração é um fator de trabalho que afeta sobremaneira a QVT, tendo em vista que é através dela que os trabalhadores suprem grande parte das suas necessidades humanas.<sup>43</sup> No entanto, os participantes destacaram que a exigência do processo de trabalho na APS não tem sido compatível com a remuneração, pois essa, ao não suprir suas necessidades cotidianas, gera uma desmotivação com o trabalho, que é perceptível.

O trabalho de Oliveira e Pedraza,<sup>39</sup> descrito acima, mostra esse descontentamento no ambiente laboral, no qual o maior motivo de insatisfação no trabalho era a questão salarial. A remuneração também se apresentou como um dos principais motivos de insatisfação no estudo de Forte e Pires<sup>44</sup> realizado de maneira qualitativa com 20 enfermeiros/as de Unidades Básicas de Saúde de quatro municípios da região da grande Florianópolis.

Na APS a atuação em equipe atrelada ao relacionamento interpessoal é uma característica importante do trabalho. Porém, neste estudo se mostrou contraditório, pois na primeira etapa o Aspecto "Relações Interpessoais" se mostrou como insatisfatório com escore 39,5, e na segunda parte da pesquisa a maioria dos profissionais relatou os relacionamentos como positivos.

Esta discordância pode ser em decorrência da implantação de duas ESF na UBSF pesquisada, com chefias imediatas distintas, podendo apresentar processos de trabalhos diferentes. Outra possível justificativa para essa divergência, é o hiato existente entre o previsto na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) em 2017, o qual estimula o vínculo entre os muitos profissionais, favorecendo o trabalho em equipe, assim como a reorganização dos processos de trabalho visando superar a fragmentação do paciente usuário e território, não obstante divergente do que realmente é ofertado tanto aos trabalhadores quanto aos usuários, já que há em muitos lugares um sucateamento da APS, com déficit de profissionais, de infraestrutura, o que sobrecarrega os trabalhadores e influencia no relacionamento da equipe.<sup>20</sup>

O processo de trabalho na APS envolve diferentes categorias profissionais para uma assistência territorial coerente com situação de saúde da comunidade e os muitos grupos que a compõem. Cada uma das equipes, preferencialmente completas, constitui um aspecto importante e essencial para o êxito da ABS, como preconiza a PNAB (2017). Constituir e desenvolver o trabalho em equipe exige relações sociais mediadas pelo multiprofissionalismo, que por meio do



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

compartilhamento de ideias e recomendações, se torna cooperativo, beneficiando usuários e trabalhadores.<sup>20,44</sup>

Afirmção que corrobora com o estudo de Lima, Gomes e Barbosa<sup>30</sup> realizado com 120 profissionais da APS, em 2018, no distrito sanitário leste de Foz do Iguaçu (PR) utilizando o instrumento *Quality of Working Life Questionnaire* (QWLQ-bref) para mensurar a QVT, e evidenciou que a avaliação global média da QVT dos profissionais obteve um escore 62,8 denominado satisfatório.

Para que se obtenha uma boa avaliação da QVT na APS a satisfação positiva dos profissionais de saúde é fundamental, o que foi verificado em alguns estudos realizados no Brasil.<sup>21,39</sup> Porém, neste estudo, mesmo com avaliação quantitativa e qualitativa satisfatórias, a QVT é muito sensível à dinâmica socioeconômica e política. Assim, a reforma trabalhista, instituída pela lei n.13.467, de 13 de julho de 2017<sup>45</sup>, e o congelamento de investimentos públicos nas políticas de saúde, educação e proteção social por 20 anos, dadas pela Emenda Constitucional 95, de 15 de dezembro 2016<sup>46</sup>, repercutem na QVT. Fatores que agudizam a frágil proteção aos trabalhadores, os da saúde também, em função das políticas neoliberais adotadas pelo Estado brasileiro.<sup>47</sup>

Esse congelamento tem acelerado o sucateamento da APS ao mesmo tempo que influi na remuneração dos trabalhadores, na manutenção e adequação da infraestrutura, no relacionamento interpessoal da equipe, na falta de reposição da força de trabalho quando de afastamentos, aposentadorias ou aumento do território adstrito da APS. Fatores esses que têm sido avaliados como negativos neste estudo e que impactam na QVT.

O trabalho é produtor do ser social, de saúde e expressão das potencialidades humanas, sob o signo do capital ele se transforma. O produtivismo que surge em decorrência do capitalismo é permeado por pressões de cumprimento de metas transforma o trabalho em um paradoxo no qual é uma necessidade socialmente humana, mas forçada com sofrimento e adoecimento. Então quando se trata de qualidade de vida no/do trabalho e produtividade fica uma questão intrigante que qualidade é essa que a produtividade sobressai a saúde? O trabalho deve ser exercido pela sua importância social, em condições favoráveis, para assim cumprir seus objetivos e proporcionar QVT evitando sofrimentos e adoecimentos.<sup>48-50</sup>

Evidenciando a importância social do trabalho, porém com sofrimentos e adoecimentos, os profissionais da saúde, em 2020, se viram no impasse da pandemia do Corona Vírus, a Covid – 19, que impactou sobremaneira a QVT dos profissionais da saúde, a economia, a educação e as diversas vertentes sociais.

Intensificando a importância do trabalho vinculada aos pontos negativos os profissionais da saúde se encontram em uma dicotomia no qual a OMS e esses profissionais, que lidam diariamente com as consequências da doença e buscam a enfática orientação de cuidados, e o governo brasileiro que objetiva desqualificar os riscos e a adoção das medidas de prevenção, as quais apresentam fundamentos científicos, especialmente o isolamento social, ao contrário, defende a ‘imunidade de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

rebanho.<sup>31</sup> Com isso, percebe-se que a QVT é afetada para além das questões de saúde, envolvendo questões sociais, financeiras e políticas.

Mesmo na pandemia, embora algumas condições no trabalho na APS do município pesquisado tenham se mostrado insatisfatórias, de maneira geral, a classificação da QVT foi considerada boa pelos participantes. Aspecto que pode ter relação com o contexto de um município de pequeno porte, mas que, pode sofrer variações se compararmos com a QVT na APS em cidades maiores. Mas, ao mesmo tempo, a satisfação com a QVT possui relação com o comprometimento dos profissionais com as responsabilidades referidas ao trabalho, assim como a afinidade com a profissão, coadunando com o estudo de Lima, Gomes e Barbosa.<sup>30</sup>

O estudo apresentou como limitações a situação pandêmica que ocasionou o distanciamento social, não permitindo que se desenvolvesse o grupo focal, o qual abarcaria, de maneira mais ampla, as diferentes perspectivas dos profissionais no que tange à QVT.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão dos elementos que integram a Qualidade de Vida no Trabalho, sob o olhar dos profissionais da Atenção Primária em Saúde, indicou que fatores como disposição física e mental bem como capacidade para desenvolver o trabalho influenciam positivamente no desempenho profissional, proporcionando disposição adequada para o desenvolvimento do trabalho nos territórios adstritos.

Ao associar as narrativas dos trabalhadores acerca da QVT aos Aspectos mensurados no questionário TQWL-42 demonstrou-se que a QVT fora classificada como 'boa'. Contudo, paradoxalmente, fatores como questões salariais, infraestrutura insuficiente e desenvolvimento de sentimentos negativos influem constantemente na dinâmica da QVT. Fatores que para aperfeiçoarem-se demandam, por parte da gestão municipal, ações sistêmicas e integradas. Isso pode ser realizado através da apresentação dos resultados da pesquisa aos órgãos competentes do município.

O estudo da QVT dos profissionais da APS com métodos mistos se mostrou abrangente ao favorecer a apreensão das demandas dos trabalhadores quanto a saúde mental, a remuneração e as condições estruturais para a prática do preconizado pela PNAB. Mostrou também que a QVT e a PNAB são incompatíveis com a EC95, e a Reforma Trabalhista, já que os trabalhadores apresentam grandes queixas relacionadas à inadequada estrutura física e remuneração, isso se deve em grande parte, às mudanças advindas da EC95 e da Reforma.

Além disso, impasses como a pandemia também interferem na QVT dos profissionais da APS, tendo em vista que o trabalho se intensifica, provocando mais cansaço e a pressão psicológica, social e política, constante, influi nos processos de trabalho. Com isso, estes profissionais têm que conviver com a dor das consequências da pandemia associada à irresponsabilidade do governo que menospreza as orientações sanitárias e o crescente número de mortes.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Alton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

Portanto, o cenário investigado revelou a necessidade de acompanhamento psicológico e de avaliação socioassistencial, com o intuito conhecer e atuar na promoção da saúde dos trabalhadores, ou seja, sobre os aspectos cotidianos que influem negativamente na QVT; de estruturação de planos de carreira, que impactem positivamente na remuneração; seguido de reformas e adequações nos espaços e materiais de trabalho da ESF. Ações que, conseqüentemente, reverterão numa melhor qualidade da assistência prestada à população adstrita.

### REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Política de Segurança e Saúde no Trabalho. [Internet] 2011. [citado 10 de julho de 2021]; Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7602.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7602.htm)
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora [Internet]. 2012 [citado 10 de outubro de 2021]; Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html)
3. Lacaz FA de C, Goulart PM, Souza EÂ de, Trapé CA, Moita D, Mota-Sousa G, et al. O campo Saúde do Trabalhador nos 25 anos da Revista Ciência & Saúde Coletiva. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020 4 dez;25:4843–52. DOI: 10.1590/1413-812320202512.21292020
4. Klein LL, Pereira BD, Lemos RB. Quality of working life: parameters and evaluation in the public service. *RAM Rev Adm Mackenzie*. 2019 27 jun;20(3):eRAMG190134. DOI: 10.1590/1678-6971/eRAMG190134
5. Forno CD, Finger I da R. Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas. *Rev Bras Qual Vida*. 2015;7(2):103–12. DOI: 10.3895/rbqv.v7n2.3015
6. Leitão IMT de A, Bezerra IC, Silva RM da, Bessa Jorge MS. Introdução. In: Planejamento gestão e avaliação nas práticas de saúde [Internet]. Fortaleza: EdUECE; 2015. p. 19–29. [citado 12 de junho de 2021]; Disponível em: <http://www.uece.br/ppsacwp/wp-content/uploads/sites/37/2016/04/PLANEJAMENTO-GESTAO-E-AVALIACAO-NAS-PRATICAS-DE-SAUDE-EBOOK-548pg.pdf>
7. Mendes EV. Desafios do SUS [Internet]. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS; 2019. 869 p. [citado 10 de janeiro de 2022]; Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/desafios-do-sus/>
8. Camargo SF, Almino RHSC, Diógenes MP, Oliveira Neto JP de, Silva IDS da, Medeiros LC de, et al. Qualidade de vida no trabalho em diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2021;26:1467–76. DOI: 10.1590/1413-81232021264.02122019
9. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). [Internet] 2017 [citado 10 de julho de 2021]; Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)
10. Garcia GPA, Marziale MHP. Indicators of burnout in Primary Health Care workers. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(suppl 5):2334–42. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0530



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Alton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

11. Pinto LF, Rocha CMF, Lapão LV, Pisco LAC. Sistemas Comparados de Saúde: Atenção Primária à Saúde nas cidades de Lisboa e do Rio de Janeiro. *Ciênc Saúde Coletiva*. mar 2017;22(3):676–7. DOI: 10.1590/1413-81232017223.00202017
12. Monteiro JS. A saúde do trabalhador na América Latina: Argentina e Chile (1940 e 1960): entre a indução externa e as condições do mundo do trabalho fabril/industrial. *Proj História*. 2018;63:401–17. DOI: 10.23925/2176-2767.2018v63p401-417
13. Mendes R, Dias EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Rev Saúde Pública*. [Internet]. outubro de 1991 [citado 19 de fevereiro de 2021]; 25(5):341–9. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>.
14. Brasil. 8ª Conferência Nacional de Saúde: quando o SUS ganhou forma. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
15. Presidência da república (BR). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. [Internet]. [Constituição (1988)]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)
16. Ministério da Saúde (BR). Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [Internet]. Brasília: Presidência da República; 1990 [citado 9 de outubro de 2021]; Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)
17. Ministério da Saúde (BR). Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. [Internet]. Brasília: Presidência da República; 1990 [citado 9 de outubro de 2021]; Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm)
18. Ministério da Saúde (BR). Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado 5 de janeiro de 2022]; Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus-estrutura-principios-e-como-funciona/sistema-unico-de-saude-sus-estrutura-principios-e-como-funciona>
19. WHO. World Health Organization. WHO global strategy on people-centred and integrated health services: interim report [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2015. 48 p. [citado 9 de janeiro de 2022]; Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/155002/WHO\\_HIS\\_SDS\\_2015.6\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/155002/WHO_HIS_SDS_2015.6_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
20. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). [Internet]. 2017 [citado 9 de janeiro de 2022]; Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)
21. Tambasco L de P, Silva HS da, Pinheiro KMK, Gutierrez BAO. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. *Saúde Em Debate*. 2017;41:140–51. DOI: 10.1590/0103-11042017S212
22. Rodrigues MCV. Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 15ª ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2017. 208 p.
23. Limongi-França AC. Qualidade de Vida no Trabalho - Qvt: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2ª ed. São Paulo: Atlas; 2004. 224 p.





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Alton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

24. Gerhardt TE, Silveira DT. Métodos de Pesquisa [Internet]. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009 [citado 8 de dezembro de 2021]. 120 p. (Educação à distância). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
25. Ministério da Saúde (BR). Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [citado 15 de novembro de 2021]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
26. Ministério da Saúde (BR). Resolução 510 de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
27. Pedroso B, Pilatti LA, Gutierrez GL, Picinin CT. Construção e validação do TQWL-42: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. Rev Salud Pública. 2015;16(6):885–96. DOI: 10.15446/rsap.v16n6.30224
28. Timossi L da S, Pedroso B, Pilatti LA, Francisco AC de. Walton's model adaptation for quality of work life evaluation. 2009;20(3):395–405. DOI: 10.4025/reveducfis.v20i3.5780
29. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
30. Lima GKM de, Gomes LMX, Barbosa TL de A. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. Saúde Em Debate. 2020;44:774–89. DOI: 10.1590/0103-1104202012614
31. Campos FF, Reis MLC, Pires Júnior DR, Rocha R de O, Aguiar GAB, Anjos LS, et al. A satisfação dos profissionais das estratégias de saúde da família em relação às condições de trabalho. Revista Intellectus [Internet]. 2020 [citado 19 de fevereiro de 2021]; 57(1):20–40. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/63.747.pdf>
32. Gonçalves CR, Cruz MT da, Oliveira MP, Morais AJD, Moreira KS, Rodrigues CAQ, et al. Human resources: critical factor for primary health networks. Saúde Em Debate [Internet]. 2014 [citado 15 de fevereiro de 2022]; 38(100). Disponível em: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/0103-104.20140012>
33. Borges TMB, Detoni PP. Trajetórias de feminização no trabalho hospitalar. Cad Psicol Soc Trab. 2017;20(2):143–57. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v20i2p143-157
34. Simas PRP, Pinto IC de M. Trabalho em saúde: retrato dos agentes comunitários de saúde da região Nordeste do Brasil. Ciênc Saúde Coletiva. 2017;22(6):1865–76. DOI: 10.1590/1413-81232017226.01532017
35. Bendassoli PF. Desempenho no trabalho: revisão da literatura. Psicol Argum. 2017;30(68). DOI: <https://doi.org/10.7213/rpa.v30i68.20471>
36. Santos Filho SB. Indicadores de valorização do trabalho e trabalhadores da saúde: construindo o conceito de valorização a partir de uma perspectiva analítica. In: Trabalhador da saúde: muito prazer! Protagonismo dos trabalhadores na gestão do trabalho em saúde. Ijuí: Ed. Unijuí; 2007. p. 143–71.
37. Sadir MA, Bignotto MM, Lipp MEN. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. Paid Ribeirão Preto. abr 2010;20(45):73–81. DOI: 10.1590/S0103-863X2010000100010



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

QUALIDADE DE VIDA NO (DO) TRABALHO E AS PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO  
Thays Peres Brandão, Ailton de Souza Aragão, Aline Maria dos Santos Maganhoto

38. Cao L, Li J, Ye M, Pu R, Liu Y, Guo Q, et al. Changes of Ecosystem Service Value in a Coastal Zone of Zhejiang Province, China, during Rapid Urbanization. *Int J Environ Res Public Health*. julh 2018;15(7):1301. DOI: 10.3390/ijerph15071301
39. Oliveira MM de, Pedraza DF. Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. *Saúde Em Debate Rio Jan*. 2019;43(122):765–79. DOI: 10.1590/0103-1104201912209
40. Yan P, Yang Y, Zang L, Li F, Huang A, Wang Y, et al. Correlation analysis between work-related musculoskeletal di Medicine. *Med*. 2018;97(9). DOI: 10.1097/MD.00000000000010026
41. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Humanização [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [citado 19 de fevereiro de 2021]; 16 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)
42. Costa E, Ferraz F, Trindade LL, Soratto J. Desafio do processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família. *Rev CEFAC*. 2020;22(2):e7619. DOI: 10.1590/1982-0216/20202227619
43. Soares LMB, Borges A dos S, Santos DO dos. Qualidade de vida no trabalho (qvt) nos profissionais de enfermagem. *Orientación Soc Plata*. 2020 [citado 15 de janeiro de 2021] 20(2):e026–e026. Disponível em: <https://revistas.unlp.edu.ar/OrientacionYSociedad/article/view/10889>
44. Forte ECN, Pires DEP de. Enfermeiras na atenção básica: entre a satisfação e a insatisfação no trabalho. *Trab Educ E Saúde Rio Jan*. dez 2017;15(3):709–24. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00083
45. Presidência da República (BR). Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017 [Internet]. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis n. 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, 11 de maio de 1990, e 8.212, 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13467](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467)
46. Presidência da República (BR). Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016 [Internet]. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constitucao/emendas/emc/emc95.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitucao/emendas/emc/emc95.htm)
47. Vieira FS, Benevides RP de S. Os impactos do novo regime fiscal para o financiamento do sistema único de saúde e para a efetivação do direito à saúde no Brasil. Nota técnica n 28. Ipea [Internet] 2020. [citado 25 de junho de 2021]; 25p. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/160920\\_nt\\_28\\_disoc.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/160920_nt_28_disoc.pdf)
48. Oliveira A da SD, Pereira M de S, Lima LM de. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. *Psicol Esc E Educ*. dez 2017;21(3):609–19. DOI: 10.1590/2175-353920170213111132
49. Antunes R. Adeus ao trabalho: ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho. 11º ed. São Paulo: Cortez; 2006.
50. Dejours C. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. *Psicol Em Estudo*. [Internet] setembro de 2012; [citado 26 de junho de 2021]; 17:363–71. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pe/a/ZCgmnvttLdFqdzFb3tdZ3zt/?lang=pt>